

## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR EPILEPSIA NO VALE DO PARAÍBA ENTRE 2018 E 2024**

### **ODS (3)**

Luana Yasmim Fernández Avelaneda Castanheira (Universidade de Taubaté)  
Anelisa dos Santos Gomes Vieira (Universidade de Taubaté)  
Giovanna Manaia Lourenço Berto (Universidade de Taubaté)  
Marina Veiga Seduvim Leal (Universidade de Taubaté)  
Isabela Pupio Lima (Universidade de Taubaté)  
Maria Luíza Benati (Universidade de Taubaté)  
Giovanna Rossi Chrispim Guedes (Universidade de Taubaté)  
Karolina Gouveia César Freitas (Universidade de Taubaté)

A epilepsia é uma doença neurológica crônica caracterizada pela recorrência de crises epiléticas, acometendo cerca de 2% da população da América Latina. O presente estudo teve como objetivo verificar o perfil epidemiológico das internações hospitalares por epilepsia na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2024. Trata-se de um estudo observacional, descritivo e retrospectivo, com dados obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo DataSUS. Foram incluídas internações cujo diagnóstico principal correspondia ao CID-10 G40 – Epilepsia, considerando suas variações (G40.0 a G40.9), excluindo-se o CID G41 (estado de mal epilético). As variáveis analisadas foram ano da internação, município de residência, sexo, faixa etária e raça/cor da pele. No período estudado, foram identificadas 4.730 internações hospitalares por epilepsia. O ano de maior ocorrência foi 2024, com 873 registros, representando 18,5% do total. Em relação ao sexo, observou-se predominância do masculino, com 2.911 internações (61,5%), em comparação a 1.819 (38,5%) no sexo feminino, configurando uma razão de 1,6:1. A análise etária demonstrou maior concentração nas faixas de 50 a 59 anos (653; 13,8%), 60 a 69 anos (585; 12,3%), 40 a 49 anos (508; 10,7%) e em crianças de 1 a 4 anos (504; 10,6%), enquanto o grupo de menor ocorrência foi o de 15 a 19 anos (126; 2,6%). Quanto à raça/cor, 2.690 internações (56,9%) ocorreram em indivíduos brancos, 1.315 (27,8%) em pardos, 275 (5,8%) em pretos, 8 (0,17%) em amarelos e 1 (0,02%) em indígena, enquanto 441 (9,3%) não possuíam registro da variável. Na distribuição espacial, a sub-região 35041, composta pelos municípios: Caçapava, Igaratá, Jacareí, Jambuí, Monteiro Lobato, Paraibuna, Santa Branca e São José dos Campos, Jacareí, Caçapava e Santa Branca, concentrou 3.188 internações (67,4% do total), seguida por 35045 (668; 14,1%), 35042 (427; 9,0%), 35043 (309; 6,5%) e 35044 (138; 2,9%). Em todas as sub-regiões, manteve-se o predomínio do sexo masculino e da cor branca, seguida pela parda. Os achados refletem o impacto da epilepsia como problema de saúde pública, responsável por número expressivo de internações hospitalares. O acometimento em crianças de 1 a 4 anos pode estar relacionado a síndromes epiléticas graves, como as de West e Lennox-Gastaut, enquanto nos adultos de 40 a 69 anos, associa-se possivelmente a epilepsias secundárias a condições adquiridas, como traumatismos cranioencefálicos e sequelas de acidente vascular cerebral. O predomínio do sexo masculino pode refletir maior exposição a fatores de risco ambientais, e a prevalência da cor branca pode estar relacionada à composição demográfica da região. Conclui-se que a

caracterização epidemiológica das interações por epilepsia no Vale do Paraíba e Litoral Norte permite compreender a distribuição da doença em diferentes faixas etárias, sexos, raças/cor e municípios, reforçando a necessidade de aprofundar investigações sobre fatores socioeconômicos e acesso aos serviços de saúde, visando subsidiar estratégias de prevenção e aprimoramento da assistência.

**Palavras-chave:** Epilepsia; Perfil epidemiológico; Saúde Pública.